

Contextos escolares educação rural a educação do campo um verdadeiro trabalho de saber

School contexts rural education rural education a real work of knowledge

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural**. Porto Alegre: Sulina, 1999. 163p.

269

Resenhado por / *Reviewed by*: **Roseline Martins Sabião**¹
Cílson César Fagiani²
Saulo Gonçalves Pereira³

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

Carlos Rodrigues Brandão formou-se em psicologia na PUC do Rio de Janeiro em 1965, é mestre em Antropologia pela Universidade de Brasília e possui doutorado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Atualmente, trabalha na Universidade Estadual de Campinas como professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, é professor do POSGEO na da Universidade Federal de Uberlândia e professor visitante da Universidade Estadual de Goiás.

Fez pós- doutorado na Universidade de Perugia e na Universidade de Santiago de Compostela, na área de antropologia, tem experiência em antropologia com ênfase no campo, antropologia da religião, cultura popular, etnia e educação, com foco na educação popular.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Básica da Universidade de Uberaba – UNIUBE campus Uberlândia. Graduada em Letras (UEMG). Pós-graduação em Letras - Especialista em Artes, Língua Portuguesa e Linguística(FIJ). Pós-graduação em Docência e Didática do Ensino Superior(FPM). Docente nos cursos de graduação Faculdade Patos de Minas. roselinemartins@yahoo.com.br

² Professor do Programa de Pós-graduação em Educação Básica da Universidade de Uberaba – UNIUBE campus Uberlândia. Pesquisador com apoio CNPq e FAPEMIG. Uberlândia - Minas Gerais – Brasil. cilsoncf@gmail.com

³ Professor de Ciências e Biologia, Biólogo, Pedagogo, especialista em Gestão Ambiental e Didática e Docência do Ensino Superior, Mestre e Doutor em Saúde Animal. Professor FPM e FCJP. saulobiologo@yahoo.com.br

Recebido em 30/08/2020
Aprovado em 15/11/2020

A obra resenhada refere-se aos contextos apresentados por Carlos Rodrigues Brandão em relação a educação rural e do campo, na perspectiva do trabalho de saber. Embora a publicação do livro seja na década de 90, destaca-se a curiosidade e investigação de historiadores, profissionais da educação, entre outros, que se encantam com a cultura popular e desenvolvimento da educação formal, com participação rural, do campo e de toda uma comunidade, a qual o cenário de aprendizagem é a própria realidade dos produtores e funcionários de fazenda.

O autor Carlos Rodrigues Brandão aborda pesquisas do campo brasileiro e o ponto central da suas obras é colaborar com o estudo da educação popular e conceitos etnográficos, isto é, contextos escolares da educação do campo e rural voltados para tradição da população do campo, história, vida, educação e cultura.

Logo, Brandão é investigador da pesquisa e educação popular, destaca em sua obra a complexidade e toda a diversidade que possam envolver as dificuldades de acesso ao estudo, seja por parte das crianças ou jovens de uma determinada comunidade agrícola.

Verifica-se nesta obra, que a cultura do campo e a escola rural caracteriza os sujeitos que têm acesso a escola, eles estão à procura do saber e por isso são eles que possuem funções, poderes valorizados de certa forma e sem dúvida estão na fronteira dos direitos. Desse modo, filhos de fazendeiros e grandes proprietários de terra são os que permeiam no ensino regular formal, dando continuidade aos estudos e pensando no futuro.

É importante dizer, que mesmo aqueles que não se interagem com mundo escolar formal, não significa que eles deixam de conhecer e atuar em seu próprio trabalho no campo, executar suas funções na roça ou entender a matemática agrícola, pois na verdade esses sujeitos são construtores de sua história e verdadeiros construtores do conhecimento. Logo, sob o olhar de Brandão são esses sujeitos que possuem vínculos com suas práticas culturais transmitidas por seus descendentes.

Assim, a obra projeta um olhar além do que se pode ver, pois Brandão valoriza a tradição da família como registro de educação formal, mesmo aqueles pais que não tiveram acesso a escola ou camponeses que menos estudaram, exemplifica na obra, dando destaque aos seus descendentes, famílias que tiveram um ensino formal e valorizam a escola. Todos contribuem para a construção do seu próprio conhecimento, estilo de vida do campo, simplicidade e participação na sociedade valorizando suas tradições e cotidiano.

Ao analisar este estudo, pode-se pensar que o autor apresenta um certo preconceito em relação a cultura e prática da educação camponesa, mas não, obviamente Brandão deixa claro, que os pais desejam que seu filho sejam um bom violeiro ou aquele que vai cuidar dos negócios da

família, a opção de qualquer pai camponês é pela segunda escolha, pois o filho vai saber lidar como sujeito de poder, ciência e saber.

Portanto, a escola é um espaço social e político dos sujeitos, ao mesmo tempo, possui uma relação com os saberes acumulados e com os seus processos de reelaboração e não se pode esquecer para àqueles que vivem no campo, a escola é um ambiente ainda de luta, resistência e de mudança.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

A educação do campo destaca-se tanto nos aspectos específicos quanto universais, dialoga com o homem que vive do cultivo da terra e possui marcas históricas que carregam a educação popular para a vida toda. Além disso, decisões isoladas promovidas por movimentos e organizações sociais, contribuem para ações governamentais e desenvolvimento de políticas públicas, a fim de se pensar em mecanismos ou projetos que possam melhorar as condições de educação dos povos do campo.

Neste contexto, o processo histórico configura a educação do campo, marcada por mudanças na estrutura social, econômica, política e escolar, desempenhando um papel decisivo nos rumos das políticas nacionais. Além disso, com o aumento do crescimento urbano e com uma economia industrial foi necessário a escolarização para atender as demandas da população.

A análise da obra é feita em um campo antropológico, isto é, a relação do homem do campo com a natureza, suas perspectivas em relação a educação e o futuro dos filhos dos proprietários de terras, o camponês que vive da terra e ressalta a sua prática, experiência e cultura do refletidas no seu cotidiano. Embora o autor não tenha conseguido deixar descrito os ambientes e momentos temporais, percebe-se ao longa da narrativa que as condições anteriores ou históricas caracterizam a comunidade estudada.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

A leitura dessa obra é indicada para profissionais de diversas áreas do conhecimento, especificando o contexto escolar da educação rural a educação do campo, aborda o estudo da etonografia como premissa para relação do homem do campo com a natureza, isto é, Brandão em um campo Antropológico, exemplifica, que a escola é responsável pela formação social dos sujeitos, ao mesmo tempo, que a escola possui função social, almeja também a socialização dos saberes acumulados, a integração da cultura rural, história, experiências dos sujeitos e precisa por fim, ser inclusiva e plural.

Fica evidente, que a leitura sobre Contextos Escolares da Educação Rural a Educação do Campo, fazendo um paralelo dos anos 1900 até atualidade, reforça conceitos sobre a pesquisa em relação a vivência do camponês, suas tradições, aspectos ambientais, educação informal como contribuição na aprendizagem e construção do conhecimento. Dessa forma, mesmo as pessoas que não tiveram acesso a escola podem transmitir saberes e história de vida e elas contribuem consideravelmente para a educação formal dos sujeitos, assim, a escola precisa propor atividades empíricas, oralidade, trabalho e saber.